



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

TAINARIA SOARES DE CARVALHO

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TERESINA

2024

TAINARIA SOARES DE CARVALHO

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para aprovação na disciplina Trabalho de conclusão de curso do Curso de empreendedorismo e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Teresina Central.

Orientador(a): Prof. Me. Reginaldo Magalhães.

TERESINA
2024

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tainaria Soares de Carvalho¹
Prof. Me. Reginaldo Magalhães.²

RESUMO

O empreendedorismo é um processo inovador promovido pela dedicação de tempo, esforço, aceitação de riscos psíquicos, financeiros e sociais, convergindo em recompensas através dos resultados da independência dos indivíduos. Sua ascensão na sociedade trouxe consigo a demanda pela delimitação de estratégias e práticas de ensino que pudessem preparar as pessoas para a prática empreendedora. Dito isso, o presente estudo objetiva revisar as principais estratégias de ensino de empreendedorismo e inovação nas escolas públicas, mencionadas na literatura. A metodologia consistiu em uma análise descritiva e comparativa do valor dessas práticas para a aprendizagem empreendedora. Um total de 15 artigos publicados entre 2015 e 2024 foram investigados, nos quais havia menções de aprendizagens passivas e ativas para o ensino de empreendedorismo. Os autores discutiram frequentemente sobre a utilização de métodos mais ativos de ensino, capazes de transmitir conhecimentos teóricos e, sobretudo, habilidades, competências e incentivo à prática empreendedora. Entretanto, destacam-se de um lado, os métodos e práticas centrados na experiência passiva.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Métodos de Ensino.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an innovative process promoted by the dedication of time, effort, access to psychological, financial and social risks, converging in rewards through the results of individuals' independence. Its rise in society has brought with it a demand for the definition of teaching strategies and practices that can prepare people for entrepreneurial practice. That said, this objective study reviews the main strategies for teaching entrepreneurship and innovation in public schools mentioned in the literature. The methodology consists of a descriptive and comparative analysis of the value of these practices for entrepreneurial learning. Fifteen articles published between 2015 and 2024 were investigated, in which there were mentions of passive and active learning for teaching entrepreneurship. The authors often discussed the use of more active teaching methods, capable of transmitting theoretical knowledge and, above all, skills, competences and encouraging entrepreneurial practice. However, on the one hand, methods and practices focused on passive experience are highlighted.

Key words: Entrepreneurship; Entrepreneurial Education; Teaching Methods.

Data de aprovação: 27/07/2024

¹ Aluna da Especialização em Empreendedorismo e Inovação. Graduada em Administração. Instituto Federal do Piauí – IFPI. tainariasoes3@gmail.com.

² Professor Orientador. Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual. Instituto Federal do Piauí - IFPI. reginaldo.magalhaes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A definição de empreendedorismo é discutida por Lezana et al. (2017) como um processo inovador fomentado pela dedicação de tempo, esforço, aceitação de riscos psíquicos, financeiros e sociais, convergindo em recompensas através dos resultados da independência dos indivíduos.

Essa ideologia se transformou em uma condição primordial para formar as pessoas e suprir demandas e exigências do mercado de trabalho; ao realizar uma retrospectiva histórica sobre a Educação Empreendedora no mundo pós-Revolução Industrial, no início do século XIX, e durante o crescente processo de globalização, Farias (2018) discutiu sobre o acréscimo de funções que as escolas de ensino tradicional tiveram naquela época para promover um maior acesso às informações das práticas sobre empreender.

Em razão de atender a essas demandas, metodologias pedagógicas foram desenvolvidas para tratar o ensino de empreendedorismo nas escolas e na sociedade de modo assertivo com o passar do tempo (Castro, Gawryzewski e Dias, 2022).

Dentre essas práticas educacionais, a ordenação de conhecimentos através de Sequências Didáticas (SD) e o uso do Business Model Canvas (BMC) ou Quadro de Negócios para visualizar a lógica dos componentes de um projeto pessoal são algumas das recorrentes para a área (Gomes, Azevedo e Macedo, 2019; Teodoro, Neves e Marcusso, 2021). Desse modo, é imprescindível conhecer a representatividade e resultados dessas metodologias aplicadas no âmbito escolar, bem como obter a ciência de quais normativas preveem conceitos como os de empreendedorismo, inovação e outros derivados que participam da estruturação das grades curriculares (Pinto e Melo, 2021).

Embora o ensino de empreendedorismo e inovação seja entendido como uma práxis importante para o lançamento da juventude à resolução de problemas e adversidades do mercado de trabalho, os espaços escolares muitas vezes não possuem preparação suficiente para instigá-la no desenvolvimento de ideias inovadoras (Castro, Gawryzewski e Dias, 2022).

Isso acontece principalmente no Ensino Superior, no qual existe uma deficiência de cursos de capacitação de docentes em conteúdos sobre Empreendedorismo; esses, por sua vez, estão preocupados que a abordagem desequilibre de alguma maneira o papel da Universidade enquanto desenvolve os pilares do ensino, pesquisa e extensão perante a sociedade (Farias, 2018).

Diante da problemática, o ensino de empreendedorismo e inovação é gerenciado através de quais estratégias nas escolas públicas? Existem dispositivos que normatizam esse tipo de

ensino? Se sim, quais são? Quais as principais dificuldades que impedem uma transmissão de conteúdos mais efetiva dessas áreas aos alunos?

O presente estudo objetiva revisar as principais estratégias de ensino de empreendedorismo e inovação nas escolas públicas, mencionadas na literatura vigente, além de compreender a prescrição da prática em diretrizes institucionais e as problemáticas que comprometem a sua efetividade na formação de crianças e adolescentes.

Esse esforço decorre da preocupação de conhecer as práticas educacionais responsáveis pela transmissão ideológica do empreendedorismo na formação dos estudantes em um contexto histórico-social, sendo relevante enquanto sintetiza a conjuntura de possíveis dificuldades do ensino.

A revisão de literatura se oferece como um dispositivo de consulta que trata da importância do papel das escolas em preparar estratégias que permitem trabalhar o Empreendedorismo para a realidade educacional desde à base, considerando as vantagens obtidas do desenvolvimento de habilidades emocionais para a criação de ideias inovadoras que possam combater as adversidades das demandas trabalhistas atuais. O trabalho serve como base na construção de novas escritas acadêmicas e os dados que contribuam para rever as estratégias de ensino do empreendedorismo e de como ele vem sendo ensinado nas escolas públicas.

A inclusão do ensino de empreendedorismo e inovação nas escolas públicas é uma estratégia poderosa para preparar os alunos para os desafios e oportunidades do futuro. Ao desenvolver competências essenciais, estimular o desenvolvimento socioeconômico e promover uma cultura de inovação, essa abordagem educacional pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa, dinâmica e sustentável. Portanto, a realização deste trabalho é não apenas relevante, mas também urgente para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação que os capacite plenamente para o século XXI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

De acordo com Prando (2010), o relacionamento entre o ser humano empreendedor e seu contexto histórico teve início com o declínio do sistema feudal europeu em meados do século XIV, marcado por eventos socioeconômicos, culturais e políticos, contribuindo para o nascimento do capitalismo comercial.

A partir desse cenário, as concepções sobre empreendedorismo passaram a serem discutidas com maior frequência, onde, conforme relata Verga e Silva (2014), neste período que o termo empreendedor foi utilizado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção. O advento da Era das Grandes Navegações otimizou a exportação e importação de recursos e produtos, como especiarias, além de instigar o trabalho escravocrata entre países colonizadores e colonizados, a partir da utilização de doutrinas mercantilistas (Prando, 2010).

Nesse contexto, pensamento empreendedor foi evoluindo frente às ideias que dominavam na época, fazendo surgir os primeiros empreendimentos e empreendedores com as grandes navegações; e este “espírito” alcançou o Brasil na época da colonização, características essenciais se mantiveram quase intactas até hoje (Hermann, 2011).

Por conta desse contexto cultural, amadurecem as primeiras noções sobre o empreendedorismo como um tipo de comportamento que resulta no enfrentamento de adversidades, muitas vezes pela necessidade do indivíduo, utilizando ideias inovadoras para suplantá-las. Colbari (2007) definiu esse tipo de noção construído nos séculos anteriores como uma expressão de hábitos, práticas e valores, referindo-se inicialmente a um sujeito, mas depois se deslocando para a organização.

O empreendedor, neste caso, é um agente detentor dos mecanismos de mudança com capacidade de explorar novas oportunidades, pela combinação de distintos recursos ou diferentes combinações de um mesmo recurso (Vale, Wilkinson e Amâncio, 2008). Os autores ainda comentam que o empreendedor é o agente capaz de estabelecer pontes e de gerar conexões, reunindo e somando recursos produtivos e valiosos na sociedade.

2.2. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SOCIEDADE

O empreendedorismo no Brasil começa em meados da década de 1980, com o professor Ronald Degen sendo o primeiro a lecionar uma matéria dedicada à criação de negócios, ministrada em um curso de especialização da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (Fernandes, 2013).

Em pouco tempo, outros docentes começaram a fazer estas abordagens, como o professor Silvio dos Santos, lecionando uma disciplina também voltada ao desenvolvimento de novas empresas (1984) e também o surgimento do curso de Criação de Novos Negócios para a graduação, ministrado pelo professor Álvaro Mello (Fernandes, 2013).

Em relação às normativas que regulamentam as noções de empreendedorismo no Brasil, a Constituição Federal de 1988, nossa Lei Maior, diz que:

“É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independente da autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos na lei (art. 170, parágrafo único).

Considerando como o mercado brasileiro está organizado atualmente, Fabiano del Masso (2012, p.73), por exemplo, expõe um questionamento sobre empreendedorismo ao definir que “a livre-iniciativa garante a liberdade de empreender, o que não induz a possibilidade de empreender”, significando que o mercado está aberto para quem quiser entrar e produzir, porém observa que tamanha liberdade não existe.

2.3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS SOBRE EMPREENDEDORISMO

Constatando os resultados da aplicação do Empreendedorismo no desenvolvimento das nações, tem-se a importância de organizar seus conhecimentos e aplicá-los à nível educacional. Para isso, estratégias e práticas foram desenvolvidas para usar os comportamentos de empreender e inovar na formação de alunos e professores (Cruz Júnior et al., 2006).

Com o passar do tempo, algumas práticas de educação foram criadas; Pardini e Paim (2001) discutiram sobre a importância de propostas pedagógicas envolvendo a interdisciplinaridade, valendo-se do uso da cultura empreendedora para habilitar profissionais para a área de gestão empresarial, preparando-os para lidar, de forma criativa e inovadora, com a constante revolução dos estilos gerenciais do mundo organizacional.

Outros autores, como Cruz Júnior et al. (2006), reforçam a importância de usar os conceitos de empreendedorismo na formação dos indivíduos com motivações de necessidade e busca de oportunidades, considerando a instabilidade e as mudanças do mercado de trabalho, a exigência de mão de obra qualificada e o desemprego.

Mendes Ferreira (2006), por sua vez, volta seu olhar para como a educação empreendedora está sendo discutida e aplicada no sistema educacional das Instituições de Ensino Superior (IES). Ele comenta que as IES brasileiras, por exemplo, se organizam em diferentes estágios para aplicar noções de empreendedorismo, como o centro de empreendedorismo (elevado grau de estímulo à atividade empreendedora), conjunto de disciplinas específicas, disciplina específica e atividades isoladas (Mendes Ferreira, 2006).

As práticas foram agrupadas em quatro eixos: teóricas (aulas expositivas, trabalhos teóricos individuais e em grupo, exigência de ficha de leitura e provas dissertativas), práticas (estudos de caso e trabalhos práticos individuais e em grupo), incentivo à rede de relacionamentos (seminários com executivos e empresários, visitas a empresas, tarefa extraclasse que exige visita a empresa) e de simulação de atividades empreendedoras (desenvolvimento de produto ou empresa fictícia, elaboração de plano de negócio) (Da Silva e Mundim Pena, 2017).

Cavalcanti (2007) comentou sobre a implantação de disciplinas de formação empreendedora na grade curricular facilita o estabelecimento e fortalecimento da rede de relações entre a universidade e organizações extramuros, pois a concretização do ensino direcionado ao empreendedorismo não pode prescindir da participação de empresários e representantes de entidades de apoio nas práticas de ensino.

De acordo com Almeida, Silva e Cordeiro (2019), para construção de uma educação empreendedora de qualidade é necessária a integração da sociedade (com as IES e as escolas), além dos programas de empreendedorismo focarem no (a): know-how, formação empreendedora, desenvolvimento de habilidades, abertura de negócios, espírito empreendedor, engajamento empresarial, reconhecimento de aptidões, aprendizagem, desenvolvimento pessoal, vivência empresarial, desenvolvimento das disciplinas e em outras propostas de ensino.

Apesar de existirem estratégias de ensino atuais com capacidade de ampliar o ensino-aprendizagem dos conceitos de empreendedorismo, ainda estamos vivendo sob um contexto educacional em que o ensino tradicional ainda é vigente, havendo a necessidade de práticas que possibilitam os estudantes aprender vivendo situações mais próximas da realidade das empresas; Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014) sugerem que as metodologias precisam unir métodos tradicionais - como, por exemplo, a preparação de planos de negócios - e modernos – como, por exemplo, a experimentação na efetiva criação de pequenas empresas, o assessoramento de empreendedores e empresas reais e o intercâmbio com a comunidade de negócios locais.

2.4. DIFICULDADES DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Segundo Lima e Silva (2021), a ausência de formação específica dos docentes em empreendedorismo limita a abordagem prática e realista, crucial para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras nos estudantes. Além disso, a resistência a mudanças no currículo tradicional das escolas impede a implementação de programas inovadores e interdisciplinares que fomentem o espírito empreendedor. Conforme destacado por Souza (2019), a educação empreendedora requer um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, que muitas vezes

não é possível devido à limitação de recursos financeiros e infraestrutura inadequada nas instituições de ensino.

Além disso, existem problemas relacionados ao ensino, como apontado por Silva (2022), quando comentou sobre o fato de a educação ter se transformado em um servo do lucro, após a transformação em objeto de exploração pelos agentes ideológicos do capitalismo. O autor ainda discute que o sistema educacional é, efetivamente, um campo fértil para o regime estratégico de obtenção de lucro e extração de mais-valor. Daí compreende-se o enraizamento desse fenômeno na sociedade, a educação empreendedora tem um valor de uso que é instrumentalizado para a reprodução da classe dominante.

Tomio e Hoeltgrbaum (2001) reforçam que deve ser responsabilidade das universidades qualificar seus estudantes para eles fazerem do Brasil, não só um local onde iniciativas de empreendimento ocorrem, mas também, um lugar onde empreendedores de sucesso e ótimos gestores tenham condições de melhorar a situação social e econômica de um país.

Além das dificuldades mencionadas, há também o desafio de integrar o empreendedorismo com outras disciplinas do currículo escolar, pois muitas escolas ainda adotam uma abordagem fragmentada, na qual o empreendedorismo é tratado como uma matéria isolada, sem conexão com áreas como matemática, ciências sociais ou artes.

De acordo com Fernandes (2020), a integração do empreendedorismo com outras disciplinas é essencial para proporcionar uma educação holística e contextualizada, que prepare os alunos para os desafios complexos do mundo real. O autor menciona que a falta de uma abordagem interdisciplinar limita a capacidade dos alunos de aplicar conhecimentos empreendedores em diferentes contextos e impede o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho iniciam, primeiramente, com uma revisão bibliográfica, que, de acordo com Gil (2017), trata-se de uma pesquisa elaborada com base em materiais publicados na internet. A revisão se deu pela procura de pesquisas que tratassem do ensino de Empreendedorismo e Inovação nas escolas públicas, elencando principalmente as estratégias e as práticas pedagógicas desses tópicos aos estudantes, seja em instituições públicas ou privadas de ordem municipal, estadual ou federal.

A busca das pesquisas se deu através da utilização de descritores como “empreendedorismo”, “inovação” e “ensino de empreendedorismo”, nas principais ferramentas de busca online como Google Acadêmico, Periódicos da Capes e *Scielo*.

Os trabalhos encontrados passaram por uma triagem e foram organizados em uma matriz em tabela feita no Microsoft Office Excel, na qual algumas informações foram destacadas como título do trabalho; tema da pesquisa; se a pesquisa menciona estratégias pedagógicas para o ensino de empreendedorismo ou não; quais os tipos de estratégias mencionadas nos estudos; nome dos autores e o ano de publicação, de forma a promover a consulta e a estruturação da discussão crítica do material em análise.

Através da matriz, foi possível separar e categorizar as pesquisas em “aprendizagens passivas” e aprendizagens ativas” quanto à menção do tipo de aprendizagem envolvendo o ensino de empreendedorismo. Uma tabela foi adaptada para esta finalidade, com baseado em Da Silva e Mundim Pena (2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolveu uma análise comparativa de 15 artigos publicados entre 2015 e 2024 nas revistas *Pensamento Contemporâneo em Administração*; *Visão*; *Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*; *Gestão e Empreendedorismo*; *Imagens da Educação*; *Saber Humano*; *Educación y Desarrollo* e *Ibero-Americana de Estudos em Educação*.

Foi observada a menções de estratégias e práticas abordadas para o ensino de empreendedorismo, como aulas expositivas; estudos de caso; recomendações de leituras; *brainstorming*; projetos em grupos; entrevistas com empreendedores; modelo *cSchool*; capacitações; cursos e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); *Me & MyCity*; *IFactory*; *Amazing Business Train* (ABT); estágios; gamificação; filmes; plano de negócio, visitas a empresas; metodologia *Lean Startup*; *Service Learning*; Sala de Aula Invertida; *Design Thinking* (DT) e Modelo de Negócios CANVAS. Uma tabela foi estruturada categorizando essas práticas entre aprendizagens passivas e ativas, indicadas pelos respectivos autores investigados neste trabalho.

Tabela 02. Principais métodos e práticas de ensino para a educação empreendedora apresentados em trabalhos publicados entre 2016 e 2024. Adaptado de Da Silva e Mundim Pena (2017).

Aprendizagens passivas	Referências
------------------------	-------------

Aulas expositivas, estudos de caso, recomendações de leituras, <i>brainstorming</i> , projetos em grupos, entrevistas com empreendedores, modelo <i>cSchool</i> , capacitações, cursos e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).	1, 2, 3, 8, 11
Aprendizagens ativas	Referências
Me & MyCity, IFactory, <i>Amazing Business Train</i> (ABT), estágios, gamificação, filmes, plano de negócio, visitas a empresas, metodologia <i>Lean Startup</i> , <i>Service Learning</i> , Sala de Aula Invertida, <i>Design Thinking</i> (DT) e Modelo de Negócios CANVAS.	1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15

Fonte: 1 - Schaefer e Minello, 2016; 2 - Laurikainen *et al.*, 2018; 3 - Nunes e Melo, 2018; 4 - Loch, Giglio e Campos, 2018; 5 - Menegatthi, 2020; 6 - Martins, Santos e Emmendoerfer, 2021; 6 - Silva, Pereira e Guimaraes, 2021; 7 - Silva, Pereira e Guimaraes, 2021; 8 - Souto, Andrade e Abreu, 2022; 9 - Oliveira, 2022; 10 - Barretos e Freitas, 2022; 11 - Ribeiro *et al.*, 2022; 12 - Miranda e Araújo Brito, 2023; 13 - Zan *et al.*, 2023; 14 - Filho e Correia, 2023; 15 - Silva e Ávila, 2024.

O primeiro grupo de métodos e práticas é entendido pela experiência passiva em que os estudantes são menos influenciados aos atributos e habilidades empreendedoras, tais como as aulas expositivas, os casos para ensino e os seminários e palestras com empreendedores.

Em relação as aulas expositivas, estudos de caso, recomendações de leituras, entrevistas com empreendedores, capacitações, cursos e projetos em grupos, apesar do surgimento das novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação, elas continuam sendo o método mais recorrentes pelos professores no Brasil (Schaefer e Minello, 2016; Nunes e Melo, 2018).

Dentre os fatores que explicam a ampla utilização de tal método estão: a economia na preparação das aulas, a flexibilidade na utilização de múltiplos recursos visuais, a versatilidade pela possibilidade de ser empregada em diferentes cursos, a rapidez na forma como é apresentada e a ênfase no planejamento e na execução do conteúdo (Schaefer e Minello, 2016; Laurikainen *et al.*, 2018).

No que tange ao *cSchool*, trata-se de um módulo de estudo em *marketing* e administração de empresas com 45 créditos ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*), onde os alunos aprendem através de autênticos desafios de desenvolvimento e experiências de empresas reais, cuja filosofia em todas essas atividades é que os alunos estão assumindo um papel e responsabilidade ativa em seus aprendizados e os professores estão apenas apoiando o processo de aprendizagem, orientando e fornecendo ajuda quando necessário (Nunes e Melo, 2018; Souto, Andrade e Abreu, 2022; Ribeiro *et al.*, 2022).

A ABP é uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada no aluno, que organizados em equipes de trabalho, abordam um problema real para tentar fornecer uma solução, com

auxílio de um facilitador, assim, combina conhecimento teórico com o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências essenciais para um bom desempenho profissional (Andrade e Abreu, 2022).

A metodologia é utilizada como ferramenta para capacitar os alunos participantes na identificação de oportunidades e no desenvolvimento de soluções inovadoras (Ribeiro *et al.*, 2022).

Em relação ao segundo grupo, constata-se os métodos de aprendizagem ativa baseados em ação, como: *Me & MyCity*; *IFactory*; *Amazing Business Train (ABT)*; estágios; gamificação; filmes; plano de negócio, visitas a empresas; metodologia *Lean Startup*; *Service Learning*; Sala de Aula Invertida; *Design Thinking (DT)* e Modelo de Negócios CANVAS.

Me & MyCity é uma inovação de educação finlandesa que começou em 2009 e, até à data, recebeu aclamação internacional. Trata-se de um conceito de aprendizagem destinado às crianças da escola (sexto e nono anos), abrangendo a sociedade, a vida profissional e o empreendedorismo (Laurikainen *et al.*, 2018; Loch, Giglo e Campos, 2018).

É uma cidade em miniatura onde os alunos trabalham em uma profissão (a cidade possui 15-20 empresas e serviços públicos e cerca de 70 profissões) e atuam como consumidores e cidadãos como parte da sociedade e da economia global (Laurikainen *et al.*, 2018; Loch, Giglo e Campos, 2018).

Já a *IFactory* utiliza as experiências anteriores do LEDS (Laboratório de Educação em Soluções em Desenvolvimento) na IFES, trabalhando com projetos multidisciplinares e reais decorrentes das necessidades da sociedade envolvida, aplicando Aprendizado Baseado em Projetos, onde professores e alunos cooperam na aprendizagem fazendo e propondo desenvolvimento social local e inovação tecnológica (Laurikainen *et al.*, 2018; Loch, Giglo e Campos, 2018).

Amazing Business Train ou ABT é um método para aprender as habilidades necessárias para se tornar empresário, ensinar empreendedorismo e trabalhar de forma empresarial. A ABT fornece uma maneira inovadora de aprender estudos de desenvolvimento de negócios e empreendedorismo enquanto viaja de comboio para uma viagem de 40 horas e 1200 km de comprimento para partes do norte da Finlândia (e de volta) (Laurikainen *et al.*, 2018; Silva e Ávila, 2024).

É uma experiência de aprendizagem prática, empírica e supervisionada, móvel e intensiva para todos os alunos, durante os quais os alunos desenvolvem ideias de negócios existentes em modelos de negócios ou iniciam ideias novas criando redes e utilizando diferentes ferramentas de desenvolvimento) (Laurikainen *et al.*, 2018; Silva e Ávila, 2024).

Outras aprendizagens ativas vêm sendo bastante utilizadas como jogos empresariais, visitas a empresas, plano de negócio; como também a metodologia *Lean Startup*, que propõe que empreendedores priorizem a experimentação ao invés do planejamento excessivo, elaborando hipóteses e testando produtos com clientes reais o mais rápido possível, com o objetivo de capturar dados e validar o processo de aprendizagem (Miranda e Araújo Brito, 2023; Zan et al., 2023; Filho e Correia, 2023; Silva e Ávila, 2024).

As estratégias Service Learning, Sala de Aula Invertida, Design Thinking (DT) e o CANVAS auxiliam no desenvolvimento e planejamento estratégico dos alunos quanto à construção de seus negócios, otimizando o processo de ensino aprendizagem e minimizando os riscos da prática empreendedora. (Filho e Correia, 2023; Silva e Ávila, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar os principais métodos e práticas de ensino adequados à educação empreendedora, bem como os conceitos e as características do tema, a partir de uma revisão de literatura. Para isso, realizou-se um levantamento em revistas e periódicos como *Pensamento Contemporâneo em Administração*; *Visão*; *Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*; *Gestão e Empreendedorismo*; *Imagens da Educação*; *Saber Humano*; *Educación y Desarrollo* e *Ibero-Americana de Estudos em Educação*.

Constatou-se que a educação empreendedora tem como finalidade preparar empreendedores com conhecimentos, habilidades e competências para defrontarem os desafios de criação, condução e expansão de negócios. Para o desenvolvimento efetivo de tais habilidades é necessário ensinar de modo diferente da educação tradicional.

Em relação aos métodos e práticas de ensino, a concepção dos autores converge para a utilização de métodos mais ativos de ensino, capazes de transmitirem conhecimentos teóricos e, sobretudo, habilidades, competências e incentivo à prática empreendedora. Entretanto, destacam-se de um lado, os métodos e práticas centrados na experiência passiva, tais como: as aulas expositivas, os casos para ensino e os seminários e palestras com empreendedores.

Concluindo, o ensino de empreendedorismo e inovação nas escolas públicas apresenta um enorme potencial para transformar a educação e preparar os alunos para os desafios do século XXI. No entanto, enfrenta obstáculos significativos, como a falta de capacitação dos professores, a escassez de recursos didáticos apropriados e a dificuldade de integrar essas disciplinas de forma interdisciplinar no currículo escolar.

Para superar essas barreiras, é essencial investir em formação contínua para educadores, desenvolver materiais e ferramentas pedagógicas adequadas, e promover políticas públicas que

incentivem a criação de um ambiente educativo mais dinâmico e colaborativo. Assim, será possível formar uma geração de jovens mais preparados para inovar, empreender e contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento socioeconômico do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. S.; CORDEIRO, E. P. B.; SILVA, J. A. G. **Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica.** Revista de Ciências da Administração, v. 20, n. 52, p. 109-122, 2018.

BARRETO, M. C.; FREITAS, A. F. **O ensino de empreendedorismo no brasil e a gamificação como estratégia pedagógica em disciplinas de empreendedorismo.** Seminários em Administração, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019. **Dos princípios gerais da atividade econômica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 mar. 2024.

CAVALCANTI, M. **O Ensino do Empreendedorismo no Brasil na Universidade Pública e o Apoio à Mulher Empreendedora: Algumas Reflexões Críticas.** Revista de Administração da Unimep, v. 5, n. 1, p. 99-117, 2007.

COLBARI, A. L. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição Especial de Lançamento, n. 1, v.1, p. 75-111, 2007.

CASTRO, M. R.; GAWRYZEWSKI, B.; DIAS, C. A. **A ideologia do empreendedor na reforma do ensino médio brasileiro.** Trabalho Necessário, v. 20, n. 42, p. 1-25, 2022.

CRUZ JÚNIOR, J. B.; COSTA ARAÚJO, P.; MACHADO WOLF, S.; RIBEIRO, T. V. A. **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre teoria e prática.** Revista de Ciências da Administração, v. 8, n. 15, 2006.

DUARTE, T. SPUDEIT, D. **Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 23, n. 3, p.104-123, 2018.

DA SILVA, J. F.; MUNDIM PENA, R. P. **O "Bê-a-bá" do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

FERNANDES, R. J. R. **Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil.** Fundação Getúlio Vargas, 2013.

FERNANDES, M. L. **Integração do empreendedorismo no currículo escolar.** Revista de Pedagogia Interdisciplinar, 15(1), 87-102, 2020.

FARIAS, M. S. V. **A educação empreendedora na escola: contextos, concepções e críticas.** 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (Modalidade à Distância). Universidade Federal da Paraíba, 2018.

FILHO, E. P.; CORREIA, D. M. N. **Metodologias ativas no ensino de empreendedorismo: uma proposta pedagógica.** Revista Imagens da Educação, v. 13, n. 4, p. 106-124, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

GOMES, C. B. A.; AZEVEDO, B. F. T.; MACEDO, S. H. **Empreendedorismo: um guia didático-pedagógico.** Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ensino e suas Tecnologias, Instituto Federal Fluminense, 2019. 45 p.

LAURIKAINEN, M.; DA SILVA, F. L.; SCHLEMPER, P. F.; SOARES, J. W. B. **Educação em empreendedorismo: o que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 337-360, 2018.

LEZANA, A. G. R.; MENDONÇA, A. K. S.; VAZ, C. R.; MALDONADO, M. U. **Empreendedorismo, inovação e sustentabilidade: origem, evolução e tendências.** 1. ed. Dados eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2017. 392 p.

LIMA, A. P.; SILVA, J. M. **Desafios do ensino de empreendedorismo nas escolas brasileiras.** Revista de Educação Empreendedora, 12(3), 45-59, 2021.

LOCH, E. N.; GIGLIO, R. F.; CAMPOS, L. M. S. **Lean startup: revisão da literatura utilizando redes de co-ocorrência.** EnGeTec, 2018.

HERMANN, I. L. **Empreendedorismo: livro didático.** 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011. 175 p.

PINTO, S. N. S.; MELO, S. D. G. **Mudanças nas políticas curriculares do ensino médio no Brasil: repercussões da BNCC no currículo mineiro.** Educação em Revista, v. 37, n. e34196, 2021.

MARTINS, S. P.; SANTOS, M. J.; EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e empreendedorismo nas práticas didático-pedagógica uma metassíntese.** VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública, 2021.

MASSO, F. D. **Direito econômico esquematizado.** 2ª Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

MENDES FERREIRA, J.; PRADO GIMENEZ, F. A.; RAMOS, S. C. **Estudo comparativo das práticas didático-pedagógicas do ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e norte-americanas.** Revista Alcance, v. 13, n. 2, p. 207-225, 2006.

MENEGHATTI, M. R.; CLEMENTE, L. P.; FREITAS, A. D. G.; OUITROS, L. O. A **Aprendizagem empreendedora e seus diversos campos teóricos de pesquisa sobre o empreendedor.** Cadernos de Gestão de Empreendedorismo, v. 8, n. 3, 2020.

MIRANDA, J. M.; ARAÚJO BRITO, M. L. **Ensino de empreendedorismo na educação básica: desafios e práticas.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n.12, p. 17129-17138, 2023.

NUNES, L. L. S.; MELLO, M. F. **A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores.** Saber Humano, v. 8, n. 13, p. 152-173, 2018.

OLIVEIRA, P. J. **A inclusão da educação empreendedora na BNCC versus projetos de vida praticados nas escolas do campo do distrito federal.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília – Brasília, DF, 23f.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação.** Londrina - PR: Anais do II EGEPE, p. 227-240, 2001.

PRANDO, R. A. **Empreendedor e empreendedorismo: História e Sociedade – trajetórias sociais de empreendedores brasileiros de sucesso.** Recife - PE: VI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo, 2010.

RIBEIRO, R. L.; OLIVEIRA, E. A. Q. O.; ARAÚJO, E. A. S. **A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 10, n. 3, p. 295-313, 2014.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI, T. **O Ensino de empreendedorismo com fundamento na Teoria *Effectuation*.** RAC: Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 305-327, 2016.

SOUTO, S. L. S.; ANDRADE, D. M.; ABREU, A. A. **o uso de metodologias ativas na educação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura.** Seminários em Administração, 2022.

SOUZA, R. F. **A importância de recursos didáticos no ensino de empreendedorismo.** Educação em Foco, 8(2), 101-115, 2019.

SILVA, A. R. C. **Crítica da educação empreendedora no ensino formal brasileiro: em defesa de uma educação para além do capital.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 7, n. especial, p. 156-180, 2022.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S.; GUIMARÃES, J. C. **Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração.** Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 4, 2021.

SILVA, S. C. B.; ÁVILA, L. V. **A utilização da metodologia *Lean Startup* na criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores.** Visão, v. 13, n. 1, p. 3377-e3377, 2024.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias.** Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, 2016.

TEODORO, E. C. S.; NEVES, R. F. C.; MARCUSO, M. F. **Introdução ao empreendedorismo e à modelagem de negócios.** 1. ed. Poços de Caldas, IFSULDEMINAS, 2021. 79 p.

TOMIO, D.; HOELTGRBAUM, M. A problemática da formação dos administradores: o empreendedorismo como alternativa de adaptação no ensino do curso de administração. Londrina - PR, Anais do II EGEPE, p. 92-105, 2001.

VALE, G. V.; WILKINSON, J.; AM NCIO, R. **Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem.** RAE-eletrônica, v. 7 n. 1, 2008.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. **Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.